

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM ESCOLAS DE FOZ DO IGUAÇU

BORDA Mamani, Roxana¹
MOREIRA, Júlio da Silveira²

RESUMO

Muitas plantas denominadas daninhas, pragas, etc., devido a que crescem entre as plantas cultivadas, mas são desconhecidos seus benefícios que podem oferecer na comunidade. A população mundial usa principalmente plantas medicinais tradicionais (populares) para suprir suas necessidades de assistência médica primária. No Brasil e outros lugares do mundo o conhecimento dos povos testemunhos e de seus descendentes está desaparecendo em decorrência da imposição de hábitos culturais importados de outros países, havendo um risco iminente de se perder essa importante memória cultural. Este trabalho tem por objetivo contribuir para o resgate de conhecimentos sobre o cultivo e utilização de variedades de plantas não-convencionais junto a populações tradicionais e à sociedade como um todo. A metodologia utilizada para o presente projeto abarca ambas abordagens de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa. Espera-se a interação entre ensino e aprendizado, aproximando os discentes nas questões locais e regionais na área da universidade, desta maneira complementar os conhecimentos e propiciar ações benéficas no público-alvo além dos demais interagentes da ação de extensão, compartilhar conhecimentos populares e a cultura local, acerca das propriedades alimentares e medicinais das plantas, promoção de hábitos alimentares saudáveis e comprometidos eticamente com o meio ambiente, saúde e bem-estar.

Palavra-chave: plantas alimentícias não convencionais; alimentação; educação ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O cultivo e o consumo de hortaliças frescas têm diminuído em diversas regiões do país, em áreas rurais, urbanas e demais classes sociais, resultado da globalização e do crescente uso de alimentos industrializados. Porém o projeto visa abranger os temas com relação a saúde, alimentação, resgate de cultura e história em encontros semanais com o caráter socioeducativo, para a promoção em saúde através do uso racional de Plantas Alimentícias Não Convencionais, conhecidas popularmente como PANCs.

¹ Estudante do Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar- ILAESP- UNILA; bolsista (PROBEX) E-mail: rb.mamani.2017@aluno.unila.edu.br;

² Docente do – ILAESP- UNILA. Orientador de bolsista (PROBEX) E-mail: julio.moreira@unila.edu.br.

Estas plantas podem ser vistas nos canteiros, horta, ruas, etc., observa-se que nascem sozinhas de forma espontânea, adaptando-se aos diferentes ambientes. As PANCs representam espécies com grande importância ecológica, atuando com as demais plantas, como barreiras e protetores do cultivo, mas são pouco difundidas estudadas. Por outro lado, busca autonomia, motivo pela qual elas não precisam ser cultivadas, mas si mantidas de acordo a sua propagação, já que elas se desenvolvem nas áreas de cultivo. São ricas em propriedades medicinais e nutritivas, têm sabores e aromas específicos e podem ser utilizadas em diversos pratos e sucos, como por exemplo o suco verde, recomendado pelo alto poder desintoxicante.

Entendemos que é de grande importância suscitar a discussão e a intervenção sobre o conhecimento e utilização destas plantas entre estudantes do ensino médio e escolas públicas situadas em diferentes localidades da cidade, e por meio dessa iniciativa fomentar a educação ambiental no processo de aprendizado de jovens. Ademais, a iniciativa visa fortalecer a integração da UNILA com a comunidade, afetando graduandos dos cursos de diferentes áreas de conhecimento e simultaneamente à formação de estudantes, em conjunto com professores e trabalhadores(as) da educação pública, além de pais e comunidade em geral. O objetivo é promover atividades de educação ambiental, conscientizando estudantes e professores de duas escolas públicas no município de Foz do Iguaçu para o uso consente das PANCs, resgatar conhecimentos tradicionais acerca do contato com plantas alimentícias não-convencionais e trocas de saberes, aliando o popular com o científico, praticando o vínculo de forma humanizada com o público-alvo. Assim, as PANCs geram autonomia, para a pessoa que procura seus próprios alimentos, ao mesmo tempo se apropriem dos saberes e sejam difundidos e os conhecimentos se mantenham no tempo.

2 METODOLOGIA

No desenvolvimento do presente projeto são utilizadas ambas abordagens de pesquisa qualitativa e de pesquisa quantitativa. O trabalho prático foi desenvolvido segundo a seguinte metodologia:

- Visitas periódicas a escolas estaduais de Foz do Iguaçu Colégio Estadual Professor Flavio Warken, situado no distrito Norte e próximo ao Refúgio Biológico Bela Vista – Ervanário de Plantas Medicinais e a escola Municipal, Altair Ferrais da Silva “Zizo”
- Apresentação semanal de cada PANCs, com o objetivo de informar os benefícios, valores nutricionais que cada planta tem e modos de preparação, para ter uma alimentação saudável e sustentável, atingindo a soberania alimentar.
- Contato prévio com a(s) comunidade(s) a ser(em) trabalhada(s) e suas lideranças e organizações (escolas, associações etc.) objetivando esclarecer a proposta do trabalho a ser desenvolvido.
- A degustação semanal de sucos, chá, realizados a partir da coleta e identificação das PANCs, para contribuir de forma significativa e prática com a ação e gerar mais interesse no público sobre o tema.
- Saídas de campo para identificação de PANCs.
- Participação em Feiras Agroecológicas e exposições.
- Atividades em parceria com outras entidades como Aciens (Associação Centro Integrado Educação, Natureza e Saúde de Foz do Iguaçu), Refúgio Biológico o que possibilita a criação de parcerias que oportunamente virão a solidificar a integração da universidade com a comunidade e ações de interesse ambiental.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termino de PANC, foi cunhado pelo Biólogo e professor Valdely Ferreira Kinupp que é uno dois, mas estudiosos de plantas no Brasil, e refere-se a todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano. Alguns de estas plantas, são ainda consumidas pelas culturas tradicionais. Porém, nos estudos feitos por (Kellen,2015), aponta que segundo os dados da FAO, se tem estimado que o 75% de plantas alimentícias não convencionais foram perdidas ao longo do tempo. No Brasil, existem pelo menos 3 mil espécies de este tipo de plantas, das quais o 10% da flora nativa sejam alimentícias.

4 RESULTADOS

As atividades como as palestras e minicursos, foram fundamentais para que os resultados tenham sido positivos nos alunos e comunidade envolvida, que a medida em que as ações têm sido desenvolvidas percebe-se o maior interesse. As ações demonstrativas e práticas (sucos, chá, jogos, trabalho em grupo e tarefas de pesquisa), foram de aporte para o melhor aprendizagem e conscientização ambiental, na FIGURA 1, mostra-se a visita feita na horta agroecológica de Don Manuel, esta saída foi com objetivo que os alunos possam identificar as Pancs no meio onde se desenvolvem, ao mesmo tempo observar os diferentes vegetais. Além disso, o projeto teve uma apresentação o 29 de outubro no evento de SEURS 36, na cidade de Porto Alegre nos campos da UFRGS.



FIGURA 1: saída de campo na horta agroecologia, escola municipal Altair Ferrais da Silva “ZIZO”



FIGURA 2: identificação das características da planta.

O trabalho que vem realizando-se com alunos do colégio FLAVIO WARKEN, estão sendo proveitosos, já se teve recuperação do espaço onde se terão as PANCs e também plantas frutíferas e medicinais, aproveitando os espaços do colégio.



FIGURA3: participação de grupo Aciens.



FIGURA4: limpeza do espaço para a futura horta medicinal, alunos de ensino médio-colégio Flavio Warken.

5 CONCLUSÕES

Ao realizar o projeto, no primer contato com os estudantes se tem percebido que muitos não tinham conhecimento sobre as PANCs, mas ao longo do projeto e com as atividades executadas os alunos têm mais interesse e valorizar estas plantas que não formavam parte de seus alimentos cotidianos. É bom ressaltar que os alunos de ensino fundamental (quinto ano), além de sua pequena idade possam identificar e reconhecer sobre o uso medicinal para uma doença típica como dor de estômago, resfriado, etc. Outro ponto relevante foi que nas tarefas domiciliares, os pais apoiaram em fazer as pesquisas sobre as plantas e algumas crianças não tinham nenhuma planta na sua casa e tinham que procurar na casa de seus familiares ou vizinhos e de alguma forma envolve na atividade e que melhor pela aprendizagem de seus filhos. O projeto é de suma importância por ser executado em escolas da rede de educação básica pois é onde os estudantes se encontram no processo de aprendizagem que pode contribuir à melhor compreensão e valorização das plantas medicinais e cuidado do médio ambiente. O desenvolvimento das atividades planejadas tem permitido o alcance dos objetivos.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Meio Ambiente. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <www.sibsa.com.br/site/anaisarquivoresumo>. Acesso em 1 jun. 2018.

KELEN, Marian Elisa Becker (org.). Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2014.